

**Turismo e geodiversidade: diálogos para a promoção turística sustentável**

**Tourism and geodiversity: dialogues for the promotion of sustainable tourism**

**Turismo y geodiversidad: diálogos para la promoción del turismo sostenible**

Profa. Dra. Jasmine Cardozo Moreira  
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)<sup>1</sup>  
[jasminecardozo@gmail.com](mailto:jasminecardozo@gmail.com)

Profa. Dra. Kátia Leite Mansur  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)<sup>2</sup>  
[katia@geologia.ufrj.br](mailto:katia@geologia.ufrj.br)

Dr. Matheus Lisboa Nobre da Silva<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte(UFRN)  
[matheus.lisboa@ufrn.br](mailto:matheus.lisboa@ufrn.br)

---

<sup>1</sup> Professora associada da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no curso de Bacharelado em Turismo e Pós Graduação em Gestão do Território (mestrado) e Geografia (doutorado). Possui graduação em Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal do Paraná, especialização em Ecoturismo, mestrado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí, doutorado em Geografia pela UFSC e pós-doutorado pelas Universidades de Zaragoza (Espanha) e West Virginia (Estados Unidos). É coordenadora do LABTAN - Laboratório de Turismo em Áreas Naturais e avaliadora de cursos de graduação da área de Turismo designada pelo MEC.

<sup>2</sup> Professora do Instituto de Geociências / Departamento de Geologia da UFRJ, ministrando as disciplinas de Geologia Geral para o Bacharelado de Ciências Matemáticas e da Terra - BCMT e Geoconservação para o Curso de Geologia e BCMT. Faz parte do corpo docente do PPGL - Programa de Pós-Graduação em Geologia do Departamento de Geologia - UFRJ e do PPGeo - Programa de Pós-Graduação em Geociências: Patrimônio Geopaleontológico da UFRJ/Museu Nacional. Possui graduação em Geologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1981) e doutorado pela mesma universidade (2010). Faz parte da coordenação do Projeto Caminhos de Darwin e do grupo de gestão da proposta do Geoparque Costões e Lagunas do Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> Geólogo formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com Mestrado em Geociências pelo Museu Nacional (RJ) e Doutorado em Geologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Possui também curso de nível técnico em Geologia e Mineração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). É Coordenador Científico Adjunto do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO.

## Apresentação

O turismo que ocorre em áreas naturais deve ser planejado e manejado adequadamente, para que seus impactos negativos sejam minimizados. A visitação nessas áreas pode propiciar benefícios econômicos, em uma grande diversidade de experiências. E essas experiências podem ser utilizadas para enriquecer a compreensão a respeito desses ambientes.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) (2003, p. 24), “O desenvolvimento do turismo sustentável atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro”. Portanto nessa edição especial, entendemos que é necessário que o turismo realizado em áreas naturais seja sustentável, e a sustentabilidade também é fator imprescindível nessa relação com a geodiversidade.

A geodiversidade é “a variedade natural (diversidade) de elementos geológicos (rochas, minerais e fósseis), geomorfológicos (formas de relevo, topografia e processos físicos), do solo e hidrológicos. Isso inclui assembleias, estruturas, sistemas e contribuições para as paisagens” (GRAY, 2013). Portanto, é um termo que engloba muitos elementos que estão presentes no cotidiano das sociedades, mas também dos atrativos e produtos turísticos.

Levando em conta que a prática turística, sobretudo aquela desenvolvida nos espaços naturais, é em geral desenvolvida pela atratividade cênica, esportiva, de lazer ou científica que a geodiversidade possui, a Revista Turismo, Sociedade & Território estabeleceu este dossiê temático intitulado “Turismo e geodiversidade: diálogos para a promoção turística sustentável.”

Iniciamos o dossiê com o artigo “Diálogos sobre Geodiversidade, Montanhismo e Interpretação Ambiental: os caminhos da Travessia da Serra dos Órgãos (RJ)”, de Fernando Amaro Pessoa, Maria Naíse de Oliveira Peixoto, Kátia Leite Mansur e Bruno César dos Santos. Nele são tratados aspectos dessa Unidade de Conservação emblemática em termos de geodiversidade, berço do montanhismo e de mais de 200 km em trilhas. Os resultados destacam a importância da perspectiva geomorfológica em diferentes escalas para uma visão integrada do relevo com as rochas, solos, hidrografia e tipos de vegetação, não apenas na observação das paisagens em mirantes, mas também no percurso das trilhas.

O segundo artigo é de autoria de Emerson Farias dos Santos e Jasmine Cardozo Moreira. Intitulado “Interpretação ambiental e impactos em trilhas: a Trilha dos Arenitos no Parque Estadual de Vila Velha (PR)”, baseia-se nos impactos observados na trilha que dá acesso à Taça, atrativo turístico característico da geodiversidade no Paraná. Foram verificados

os meios interpretativos disponíveis, e se era possível associar impactos negativos com o material interpretativo existente.

Na sequência, o artigo de Helena Vanessa Maria da Silva, Claudia Maria Sabóia de Aquino e Renê Pedro de Aquino, aborda as “Estratégias geoconservacionistas para o geopatrimônio do município de São João da Serra – Piauí (BR)”. Foram inventariados e avaliados quantitativamente 17 geossítios/geomorfossítios, sendo que de acordo com a metodologia utilizada, todos apresentam valores turístico e didático.

O artigo “Geoturismo no GeoPark Araripe, Ceará: geografia, limitações e potencialidades”, dos autores Nara Rúbia Ferreira Sousa, Maria Adjayne de Lima Lino e Marcelo Martins de Moura-Fé, propõe três rotas geoturísticas no Geopark Araripe a partir de análise sobre as limitações e potencialidades do território.

O quinto artigo desse dossiê é intitulado “Roteiro Geoturístico da porção norte do município de Pedro II, Piauí, Brasil” e tem a autoria de Francisco Wellington de Araujo Sousa, Victor Memória Nogueira, Marcos Gomes de Sousa e Iracilde Maria de Moura Fé Lima. Os autores apresentam cinco geomorfossítios para compor um roteiro geoturístico.

O artigo “A geodiversidade como potencializadora da atividade turística em Galinhos-RN”, com autoria de Thiara Oliveira Rabelo e Zuleide Maria Carvalho Lima, apresenta análise sobre os impactos positivos e negativos do turismo sobre estruturas e vestígios de organismos pretéritos no município de Galinhos, cujo litoral foi considerado ambientalmente frágil pelas autoras. Foi apontado o geoturismo como estratégia para geoconservação, em particular pela interpretação ambiental, formação de pessoal e criação de geoprodutos.

“A imagem do destino turístico como ferramenta dos influenciadores digitais”, de autoria de Nathálya D’hervellyn Rabelo de Barros Araujo, apresenta uma discussão sobre a internet, especialmente as redes sociais, buscando compreender o papel dos influenciadores digitais na ascensão dos destinos turísticos, com base em métodos analíticos e revisão bibliográfica.

Por fim, o artigo “Representação da geodiversidade no contexto da atividade turística para o desenvolvimento sustentável: Um estudo no Seridó Geoparque Mundial da UNESCO”, de Francisco Henrique Bezerril de Lima, objetiva compreender a representação da geodiversidade do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO, e sua contribuição para atingimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 da ONU), segundo análise de entrevistas com produtores locais de geoprodutos.

Com estes oito artigos, fechamos o dossiê “Turismo e geodiversidade: diálogos para a promoção turística sustentável” na perspectiva de termos colocado à disposição de

pesquisadores e interessados mais uma contribuição às discussões sobre o tema do geoturismo no Brasil, objetivo deste número especial do periódico *Turismo, Sociedade & Território*

## Referências

ARAUJO, Nathalya D’hervellyn Rabelo de Barros. A imagem do destino turístico como ferramenta dos influenciadores. **Turismo, Sociedade & Território**. Currais Novos/RN. v. 5, n. 1, e32044, 2023.

GRAY, Murray. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature**. 2. ed. Chichester: John Wiley & Sons, 2013.

LIMA, Francisco Henrique Bezerril de. Representação da geodiversidade no contexto da atividade turística para o desenvolvimento sustentável: Um estudo no Seridó Geoparque Mundial da UNESCO. **Turismo, Sociedade & Território**. Currais Novos/RN. v. 5, n. 1, e32133, 2023.

OMT. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PESSOA, Fernando Amaro et al. Diálogos sobre Geodiversidade, Montanhismo e Interpretação Ambiental: os caminhos da Travessia da Serra dos Órgãos (RJ). **Turismo, Sociedade & Território**. Currais Novos/RN. v. 5, n. 1, e31982, 2023.

SANTOS, Emerson Farias dos; MOREIRA, Jasmine Cardozo. Interpretação ambiental e impactos em trilhas: a Trilha dos Arenitos no Parque Estadual de Vila Velha (PR). **Turismo, Sociedade & Território**. Currais Novos/RN. v. 5, n. 1, e31733, 2023.

RABELO, Thiara Oliveira; LIMA, Zuleide Maria Carvalho. Geodiversidade como potencializadora da atividade turística em Galinhos-RN. **Turismo, Sociedade & Território**. Currais Novos/RN. v. 5, n. 1, e32008, 2023.

SILVA, Helena Vanessa Maria da; AQUINO, Claudia Maria Sabóia de; AQUINO, Renê Pedro de. Estratégias geoconservacionistas para o geopatrimônio do município de São João da Serra – Piauí (BR). **Turismo, Sociedade & Território**. Currais Novos/RN. v. 5, n. 1, e3141, 2023.

SOUSA, Francisco Wellington de Araujo et al. Roteiro Geoturístico da porção norte do município de Pedro II, Piauí. **Turismo, Sociedade & Território**. Currais Novos/RN. v. 5, n. 1, e32136, 2023.

SOUSA, Nara Rúbia Ferreira Sousa; LINO, Maria Adjaynne de Lima; MOURA-FÉ, Marcelo Martins de. Geoturismo no GeoPark Araripe, Ceará: geografia, limitações e potencialidades. **Turismo, Sociedade & Território**. Currais Novos/RN. v. 5, n. 1, e 31987, 2023.